



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA**

MAÍSA TARGINO DA SILVA FERREIRA

**A CRIAÇÃO DO NEABI/UEPB/CAMPUS III GUARABIRA: CONSTRUINDO
AÇÕES E DIÁLOGO**

**GUARABIRA/PB
2020**

MAÍSA TARGINO DA SILVA FERREIRA

**A CRIAÇÃO DO NEABI/UEPB/CAMPUS III GUARABIRA: CONSTRUINDO
AÇÕES E DIÁLOGO**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Título de Graduada em História.

Linha de Pesquisa: História e Estudos Culturais: Etnia, Crença, Gênero e Sexualidade.

Orientador: Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas

**GUARABIRA/PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383 Ferreira, Maisa Targino da Silva.
A criação do NEABI/UEPB/CAMPUS III Guarabira [manuscrito] : construindo ações e diálogo / Maisa Targino da Silva Ferreira. - 2020.
21 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2020.
"Orientação : Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas , Departamento de História - CH."
1. NEABÍ. 2. Ensino. 3. Etnia. 4. Academia. I. Título
21. ed. CDD 981

MAÍSA TARGINO DA SILVA FERREIRA

**A CRIAÇÃO DO NEABÍ/UEPB/CAMPUS III/GUARABIRA-PB: CONSTRUINDO
AÇÕES E DIÁLOGOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado a Coordenação do Curso de História da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do Título de Graduada em História.

Linha de Pesquisa: História e Estudos Culturais: Etnia, Crença, Gênero e Sexualidade.

Aprovada em: 24/11/2020.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.ª Dr.ª Ivonildes da Silva Fonseca (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)



Prof.ª Dra.ª Sheila Gomes Melo
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB/DH)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –	Marca Oficial do NEABI/UEPB.....	15
Figura 2 –	Raça e Representação nos concursos de Beleza no Brasil (1949-1967).....	15
Figura 3 –	Setembro amarelo.....	16
Figura 4 –	Vozes Negras de Mulheres pelo bem viver.....	16
Figura 5 –	Ano cultural Jackson do Pandeiro no CH/UEPB.....	17
Figura 6 –	Aula Inaugural da 2º turma do curso de Especialização.....	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL	8
3	POVOS INDÍGENAS	10
4	TRAÇANDO ALGUNS PONTOS IMPORTANTES NA HISTÓRIA	11
4.1	NEABÍ nas instituições Superiores Brasileiras.....	12
4.2	NEABÍ/UEPB/CAMPUSIII/GUARABIRA-PB.....	13
4.3	Atividades Desenvolvidas pelo NEABI/UEPB-CAMPUS III, GUARABIRA-PB.....	15
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
	REFERÊNCIAS	19

A CRIAÇÃO DO NEABI/UEPB/CAMPUS III GUARABIRA: CONSTRUINDO AÇÕES E DIÁLOGO

THE CREATION OF NEABI / UEPB / CAMPUS III GUARABIRA: BUILDING ACTIONS AND DIALOGUE

Maísa Targino*

RESUMO

O presente trabalho analisa a atuação do NEABÍ (Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas) no espaço das universidades brasileiras, especificamente o NEABI, da UEPB, Campus III Guarabira/PB. A questão a ser analisada é contar a história da criação do NEABÍ e sua atuação. Como promotor da discussão das relações étnico-raciais, esse núcleo desenvolve ações que colaboram com as atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, sobretudo, na formação de professores/as na perspectiva étnico-racial. Para tanto, recorreremos à documentação pertencente a esse núcleo, tais como; resoluções emitidas pela reitoria da UEPB, Relatórios de Atividades, Diário da cidade de João Pessoa, regimento do NEABÍ. E para fundamentar a discussão formulada recorreremos aos trabalhos de alguns pesquisadores/as da temática racial, a exemplo de Tavares (2006), Pacheco, Silva (2007), Munanga (2003).

Palavras-chave: NEABÍ. Ensino. Etnia. Academia.

ABSTRACT

This work analyzes the performance of NEABÍ (Center for Afro-Brazilian and Indigenous Studies) in the space of Brazilian universities, specifically NEABÍ, from UEPB, Campus III Guarabira / PB. The question to be analyzed is to tell the story of the creation of NEABI and its performance. As a promoter of the discussion of ethnic-racial relations, this group develops actions that collaborate with teaching, research and university extension activities, above all, in the training of teachers in an ethnic-racial perspective. For that, we resort to the documentation belonging to that nucleus, such as; resolutions issued by the rector of UEPB, Activity Reports, Diary of the city of João Pessoa, NEABÍ regiment. And to support the discussion formulated, we resort to the work of some researchers of the racial theme, such as Tavares (2006), Pacheco, Silva (2007), Munanga (2003).

Keywords: NEABÍ. Teaching. Ethnicity. Gym

*Graduada do curso de Licenciatura Plena em História pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

Email: maisa.targino.silva@outlook.com

1 INTRODUÇÃO

O Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas-NEABÍ é um grupo ligado às instituições de ensino superior, públicas ou privadas, que tem como objetivo discutir sobre educação, troca de informações em relação às questões étnico-raciais, saúde, organização social da população negra e indígena, como também trabalhar com pesquisas no ensino superior. Constitui-se importante braço da pesquisa e formação de material de apoio didático específico para sala de aula, assim como na formação de professores/as seja em grupos de estudos ou na formação continuada de profissionais da educação, como é o caso do **Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas-NEABÍ/UEPB** da cidade de Guarabira/PB. Este núcleo desde a sua fundação trabalha com a formação de professores/as da educação básica oferecendo-lhes cursos de extensão e de especialização. De acordo com Botelho (2014, p. 159).

Os NEAB's constituem-se "[...] em instrumentos [...] estratégias para discussão, reflexão e proposição de ações de caráter científico, objetivando fomentar, nos diferentes espaços socioeducativos o interesse pela pesquisa e pela promoção dos valores sócio-histórico-culturais e pedagógicos das populações afro-brasileiros [...]".

Nessa perspectiva o intuito deste trabalho é analisar a atuação deste Núcleo de Estudos, existentes nas universidades brasileiras, como foco principal explorar o NEABÍ da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III, Guarabira/PB e pesquisar o processo de como foi criado este Núcleo no campus III, quais as ações feita por ele na instituição, a qual está sendo mantida até hoje, e como ele se encontra no momento. As fontes utilizadas para sistematização dessa discussão estão disponibilizadas na internet, dentre as fontes virtuais recorreu-se ao portal de comunicação da Universidade Estadual da Paraíba www.uepb.edu.br. Utilizou-se também as redes sociais como *Face book*, a página denominada de "NEABÍ UEPB Guarabira/PB", pois nessa página estão disponibilizados eventos realizados pelo núcleo, assim como postagens sobre a temática das relações étnico-raciais.

Com relação ao NEABÍ/ UEPB/Guarabira utilizou-se os seguintes documentos: Resoluções emitidas pela reitoria da UEPB, Relatórios de Atividades, Diário Oficial do Estado da Paraíba, Regimento do NEABÍ. O diário apresenta as notas publicadas pelo reitor da UEPB homologando a criação do núcleo, o regimento interno apresenta as formulações de artigos para a formação do núcleo como ele foi composto, e o relatório apresenta as atividades desenvolvidas pelo núcleo, como eventos, pesquisas etc. Tive o desejo de falar sobre este núcleo por meio da minha amiga, Maria do Carmo, uma vez que a mesma sempre falava do núcleo, mostrava os trabalhos realizados, mas somente no dia da defesa do trabalho de conclusão dela que foi definitivo eu realizar essa pesquisa pois não tinha conhecimento da sala que existia na UEPB/CAMPUSIII e nesse dia pude conhecer.

No decorrer do artigo aborda-se o contexto histórico das ações do Movimento Negro, os povos indígenas os quais os NEABÍ'S estão relacionados, visto que foi a partir das lutas e pautas do Movimento Negro que se conseguiu implantar a Lei N° 10.639/03, que alterou a Lei N° 9.394/1996 de Diretrizes e

Bases da Educação e trouxe a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana nas escolas da educação básica.

Posto isso, observou-se que há mais de 500 anos de história na sociedade brasileira estava sendo negada a população um direito histórico que em nenhum momento tratou-se nas instituições escolares, e nem muito menos na formação dos docentes. Com isso os Movimentos Sociais se organizaram, pressionaram para que pudessem ser assistidos.

No século passado, a educação era vista como uma questão centralizada, mas tudo isso mudou depois da Constituinte de 88, houve grande mobilização do Movimento Negro no Brasil com o objetivo de valorização, mudança no currículo escolar e o mais importante, que os 50% da população negra passasse a ser observada, passasse a ser vista na sociedade. Esses passos iniciais foram dados para modificar a cultura do preconceito, da intolerância, da discriminação para que se tenha uma sociedade sem racismo. Somente em 09 de janeiro foi aprovada a Lei N° 10.639/2003; essa lei modificou a Lei N° 9.394 de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20 de dezembro de 1996 e tornou obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas de educação básica.

Segundo o texto legal:

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (Lei N° 10.639/2003 de 09 de janeiro de 2003)

Em 2008 houve a atualização com a Lei N° 11.645/2008, essa modificou novamente a LDB e acrescentou o estudo da história e cultura indígena com o objetivo de resgatar as contribuições desses povos nas áreas sociais, políticas e econômicas na formação da população brasileira, visto que, por exemplo, existiam escolas ao lado de quilombos e de aldeias indígenas que desconheciam sua cultura. A partir dessas Leis, o Conselho Nacional de Educação, a partir da Resolução 03 (2004) regulamentou, na verdade, os conteúdos na educação básica e superior de ensino.

A Lei N° 10.639/2003 é essencial, pois somente a partir dela veio a necessidade da construção de materiais didáticos para ajudar os educadores a repassar conhecimentos aos diversos alunos/as nas escolas brasileiras. Muitas vezes educadores/as não podiam repassar por falta de recortes, por falta de formações pedagógicas ou até mesmo debates para que pudessem ser aprimorados e aprofundados o conhecimento afro-brasileiro e indígena.

As instituições escolares nada podiam fazer para executar o seu papel de formadora, pois sua formação já era enviesada, era uma formação que não condizia com o seu papel. Portanto, as Leis N° 10.639/2003 e 11.645/2008 avançaram não só na propagação de conhecimento na sala de aula, mais na formação do/a professor/a que vai para sala de aula difundir conhecimentos entre alunos/as que necessitam das informações para construir personalidades. Caso contrário, toda sociedade brasileira perde com isso, pois muitas pessoas achavam que a escravidão fosse uma condição inerente a pessoa negra, e não uma imposição.

Portanto, tal temática será discutida a partir dos seguintes tópicos: “Movimento negro no Brasil”, nele analisa-se a história dos movimentos, “Povos indígenas” onde se discute sobre alguns pontos da história indígena, “Traçando alguns pontos na história” que está subdividido em dois tópicos: o primeiro narra sobre os “NEAB’s nas Instituições Superiores Brasileiras”, o segundo sobre o “NEABÍ/UEPB/GUARABIRA-PB” e o terceiro “ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO NEABI/UEPB-CAMPUS III, GUARABIRA-PB”.

2 MOVIMENTO NEGRO NO BRASIL

Segundo Lélia Gonzalez (1982, p.19) falar de movimento negro requer uma análise específica “já que existem muitos movimentos negros”. O que a autora enfatiza são as múltiplas respostas dessas especificidades de movimentos dentro do Movimento Negro como todo.

[...] Na verdade, falar do Movimento Negro implica no tratamento de um tema cuja complexidade, dada a multiplicidade de suas variantes, não permite uma visão unitária. Afinal, nós negros, não constituímos um bloco monolítico, de características rígidas imutáveis. Os diferentes valores culturais trazidos pelos povos africanos que para cá vieram (iorubas ou nagôs, daomeanos, malês ou muçulmanos, angolanos, congolezes, ganenses, moçambicanos etc.), apesar da redução à “igualdade”, imposta pela escravidão, já nos levam a pensar em diversidade. (GONZALEZ, 1982, p.18)

Desta forma, o Movimento Negro foi e continua sendo um agente político importante na transformação da sociedade brasileira, haja vista as conquistas que as populações negras têm garantidas. O que Gonzalez quer dizer é que hoje existem organizações, associações, coletivos, grupos negros, entidades religiosas que ampliam este movimento, porém o Movimento Negro precisa ser expresso como parte principal. Além de ser um movimento histórico de luta diante do cenário de discriminação e exclusão a que as pessoas negras ainda são submetidas no Brasil. Segundo Gomes em relação ao Movimento Negro afirma que:

[...] Importar-nos compreender a potência desse movimento social e destacar as dimensões mais reveladoras do seu caráter emancipatório, reivindicativo e afirmativo, que o caracterizam como um importante ator político e como um educador de pessoas, coletivos e instituições sociais ao longo da história e percorrendo as mais diversas gerações. (GOMES, 2017. p. 23)

Contudo, o movimento negro foi importante na ação coletiva para fomentar o debate acerca das ações afirmativas, principalmente na área educacional na rede de ensino público e assim construir entre gestores/as públicos e a sociedade em geral outras visões sobre as pessoas negras, maioria no Brasil. Sobre tal questão, Gomes ainda afirma:

[...] Entende-se como Movimento Negro as mais diversas formas de organizações e articulação das negras e dos negros politicamente posicionados na luta contra o racismo e que visam à superação desse perverso fenômeno na sociedade. Participam dessa definição os

grupos políticos, acadêmicos, culturais, religiosos e artísticos com objetivo explícito de superação do racismo e da discriminação racial, de valorização e afirmação da história e da cultura negras no Brasil, de rompimento das barreiras racistas impostas aos negros e às negras na ocupação dos diferentes espaços e lugares na sociedade. (GOMES, 2017, p.23/24)

A partir das considerações de Gomes (2017) sobre o Movimento Negro, essas formas de articulações negras no Brasil criaram uma organização que fortaleceu o Movimento Negro, qual seja, a Frente Negra Brasileira (FNB), essa organização manteve todo um trabalho político, pedagógico e artístico para seus integrantes, “os jornais informavam e politizava a população” (Gomes, 2017, p.29).

De acordo com Domingues a primeira fase do Movimento Negro vai da Primeira República ao Estado Novo. Isso aconteceu porque nessa fase não foi ofertada a população negra nenhum direitos, assim como nas fases políticas subsequentes.

Para reverter esse quadro de marginalização no alvorecer da República, os libertos, ex-escravos e seus descendentes instituíram os movimentos de mobilização racial negra no Brasil, criando inicialmente dezenas de grupos (grêmios, clubes ou associações) em alguns estados da nação. (DOMINGUES, 2007, p.103)

O contexto que o movimento negro percorreu no Brasil sentiu maior repressão durante o período da Ditadura Militar com o golpe em 1964, a população negra ficou à deriva sendo alvo de acusações e violência. Acerca dessa questão, Domingues afirma que:

O golpe militar de 1964 representou uma derrota, ainda que temporária, para a luta política dos negros. Ele desarticulou uma coalizão de forças que palmilhava no enfrentamento do “preconceito de cor” no país. Como consequência, o Movimento Negro organizado entrou em refluxo. Seus militantes eram estigmatizados e acusados pelos militares de criar um problema que supostamente não existia, o racismo no Brasil. (DOMINGUES, 2007, p.111)

O Movimento Negro possui histórico de luta, de organização desde o quilombo até as articulações nos dias atuais, sempre mantendo o conceito de identidade presente. O golpe de 1964 reflete muito isso, o racismo no Brasil fica muito forte nesse período, as organizações foram dissipadas mesmo que temporária como afirma Domingues, o período de ditadura foi muito mais difícil para a população negra, a repressão pautada na ordem seguiu formando barreiras que para o povo negro já se tomara, foi um período difícil que mais ficou explícito o lugar do povo negro no Brasil.

3 POVOS INDÍGENAS

É importante observar que a palavra “índigena” é uma revelação genérica para caracterizar os povos originais, ou seja, os povos que já habitavam no território brasileiro antes da invasão dos europeus. Para alguns europeus, os índios, aqui habitados, não tinham alma, nem muito menos eram humanos, uma vez que os povos indígenas, naquela época, pareciam com animais selvagens. É o que nos afirma LUCIANO (2006). De acordo com esse autor, os europeus tinham:

{...} visão do índio cruel, bárbaro, canibal, animal selvagem, preguiçoso, traiçoeiro e tantos outros adjetivos e denominações negativos. Essa visão também surgiu desde a chegada dos portugueses, através principalmente do seguimento econômico, que queria ver os índios totalmente extintos para se apossarem de suas terras para fins econômicos...” (Luciano, 2006, p.35)

Por causa do desejo de posse dos europeus, os indígenas sempre resistiram ao processo de dominação desde o início da colonização, eles articulavam estratégias para que pudessem defender os seus direitos. Atualmente não são diferentes, os indígenas articulam estratégias, se movimentam para que dia após dia possam almejar todos os direitos que estão sendo falhos a seus olhos. Sendo assim, LUCIANO (2006) afirma que:

As organizações indígenas formam atualmente uma rede de entidades, de estratégias e de iniciativas indígenas espalhadas por todo o território nacional e utilizam todos os meios políticos e tecnológicos do 77 mundo moderno para defender e fazer valerem os direitos indígenas. Durante todo o tempo, as lideranças dessas organizações percorrem o país e o mundo na luta pela promoção e pela defesa dos direitos e dos interesses indígenas, ocupando tribunas importantes como as da ONU, da OEA e de outros organismos internacionais. (Luciano, 2006, pp.76-77)

A luta contemporânea dos povos originários representa a consolidação das comunidades indígenas, visto que as comunidades nunca pleitearam o poder, a autoridade e o domínio, mais sim, reivindicam ter acesso ao sistema atual brasileiro para que possam acessar com autonomia as riquezas naturais que lhes pertencem.

Muitas pessoas representam os indígenas como uma representatividade folclórica, principalmente nas escolas, onde é comemorado o dia do índio pintando crianças, utilizando cocais, ou seja, reduzindo-os a uma simples caricatura. Entretanto, eles são cidadãos, logram de todos os direitos de uma pessoa não-indígena, além dos direitos inscritos na Constituição Federal, por exemplo, A Constituição de 1988 garante a educação escolar indígena que respeite a característica, ao reconhecer a diversidade cultural e linguística da população indígena a partir das conjunturas históricas. É importante destacar o conceito sobre Educação Indígena e Educação Escolar Indígena que LUCIANO (2006) nos traz:

A educação indígena refere-se aos processos próprios de transmissão e produção dos conhecimentos dos povos indígenas, enquanto a

educação escolar indígena diz respeito aos processos de transmissão e produção dos conhecimentos não-indígenas e indígenas por meio da escola, que é uma instituição própria dos povos colonizadores. (Luciano, 2006, p.129)

Com isso, as crianças vão conquistar os conhecimentos por meio dos seus parentes com o intuito de preservar sua cultura, para que possam ter uma convivência com todos da sociedade. A educação vivenciada e assimilada pela população indígena proporciona que os descendentes valorizem a cultura, podendo assim, mostrar o caminho a seguir e possibilitando que eles tenham argumentos caso for preciso. Dentro desse processo, de acordo com o professor Macuxi, Fausto Mandulão (2003, p. 131):

os mais velhos sempre tiveram um papel muito importante na transmissão dos conhecimentos aos mais jovens. São eles os responsáveis pelo relato das histórias antigas, das restrições de comportamento, das nossas concepções de mundo, etc (MANDULÃO, 2003, p.131).

Sendo assim, não se pode dizer para o outro quem ele é, pode-se dizer a história da sua cultura e com isso só a própria pessoa que pode se identificar. Não é porque a mulher não é branca, tem cabelos lisos e pretos que seja uma indígena, ou seja, identificar alguém pela cor da pele, traços ou pela cultura não é o correto. A pessoa tem que se auto identificar, com isso ele vai ver sentido de pertencimento a cultura daquele grupo.

4 TRAÇANDO ALGUNS PONTOS IMPORTANTES NA HISTÓRIA

No site da Universidade de Brasília há uma página de postagens do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros NEAB/CEAM. Nela há referência de que o primeiro NEAB foi criado no dia 5 de Dezembro de 1986, coordenado pela professora Aldagisa Maia Vieira do Rosário, no Departamento de História da UNB¹. Desde então, este núcleo só representava os povos Afro-brasileiros e Africanos, uma vez que não era valorizado e somente a partir dos anos 2000 o NEAB se tornou NEABÍ sendo acrescentados os povos Indígenas, tornando assim Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas.

No entanto, ao pesquisar sobre a criação desse núcleo depara-se com várias informações, a exemplo do fato de que: os NEAB'S são criados por militantes do movimento negro que ingressaram nas universidades, entre o período de 1980 a 1990, porém só durante a realização da III Conferência Mundial do Combate ao Racismo (2001), pesquisadores/as observaram a importância dos NEAB's. De acordo com SISS.

Em uma perspectiva histórica, as discussões sobre as necessidades, constitucionalidade e eficácia, ou não, da implantação, pelo Estado, das políticas de ação afirmativa racialmente definida, no Brasil, datam das últimas décadas do século XX. Elas vinham ocorrendo, quase sempre, no âmbito das organizações do Movimento Negro Nacional,

¹http://neab.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=4&Itemid=593

do movimento operário, de mulheres e outros, bem como em alguns restritos espaços acadêmicos. Essas discussões encontravam seu suporte empírico, quase sempre, em experiências internacionais de políticas de ação afirmativa, bem como naquelas existentes no âmbito da sociedade brasileira, principalmente na modalidade de cotas, beneficiando diferentes segmentos específicos da população nacional, embora nem sempre fossem etnicamente orientados. (SISS, 2014, p.182)

No seu trabalho esse pesquisador traz a contextualização em que foram criadas e implantadas as ações afirmativas referentes aos direitos da população negra nas décadas finais do século XX e afirma que as discussões já eram afloradas em diferentes movimentos, só que no espaço acadêmico era restrita, tendo em vista a inserção de poucos negros nas universidades. Segundo Ghiggi (2016, p.68) estes núcleos representam o Movimento Negro interno à academia, já que a sua composição e organização são em grande parte liderada por ativistas do Movimento Negro.

O NEABI é um órgão cuja criação está prevista no Art. 4º da Resolução nº 01 de 17/06/2004 do Conselho Nacional de Educação que diz:

Os sistemas e os estabelecimentos de ensino poderão estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, com a finalidade de buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.

O NEABÍ faz parte de uma política institucional das redes de ensinos superiores do Brasil, onde possa criar ambientes de discussão sobre a temática negra, indígena e quilombolas, enquanto estudo, mas também sendo um movimento de representatividade cultural sem se quer separa-los dos movimentos sociais. A partir daí vamos ver que o NEABÍ tem um papel de grande importância não só de fazer projetos de pesquisa, extensão, mas sendo um espaço de luta social pelos direitos da população negra e indígena.

4.1 NEABI nas Instituições Superiores Brasileira

Todos os NEAB's implantados nas universidades proporcionam um espaço de diálogo das relações étnico-raciais com os universitários e movimentos sociais, visando contribuir com uma sociedade democrática, mostrar que a população negra e indígena sofreu com um déficit educacional, pois no período colonial os indígenas e negros/as eram explorados somente via escravidão através do trabalho.

Todavia, os estudantes e a sociedade ao participar de pesquisas e atividades de extensões que contribuem com a formação política e social de profissionais das diversas áreas do conhecimento não só sabem da história e das lutas dos povos negros e indígenas, mas passa a valorizar e transmitir a diversidade cultural do Brasil e a assumir e respeitar as identidades brasileiras.

Estes Núcleos são espaços acadêmicos de elaboração de ensinamentos, busca e extensão sobre os acontecimentos e cultura dos povos afro-brasileiros

e indígenas. O NEABI ainda realiza projetos de promoção da igualdade racial, de modo a promover respeito e valorização das populações de origem africana, afro-brasileira e indígena. A partir das atividades desenvolvidas esse núcleo se constituiu espaço importante, pois luta pela criação de um convívio social diálogo e saudável, e contribui para a quebra das barreiras que impedem a construção de uma sociedade democrática para todos/as.

4.2 NEABI/UEPB-CAMPUS III, GUARABIRA-PB

No dia 20 de novembro de 2013, ocorreu, no Centro de Humanidades da UEPB, em Guarabira, o 1º Seminário Construindo Metodologias de Ensino com foco na Lei nº 10.639/2003, em alusão ao Dia da Consciência Negra. De acordo com o Portal UEPB² no último dia desse evento aconteceu a Implementação do Núcleo de Estudos e Pesquisa Afro-brasileiros e Indígenas, um momento histórico que contou com a presença da Professora Mojana Vargas, representante do NEABÍ da UFPB, na ocasião ela salientou a importância do núcleo na luta pelos direitos e pela melhoria de vida da população negra no Brasil.

“A criação do NEABI se deu, sobretudo, devido à obrigatoriedade do ensino de História da África e da Cultura Afro-brasileira e Africana na Educação Básica, imposta pela lei 10.639/2003. Como também se justifica devido à existência do histórico de uma série de iniciativas de estudantes e professores do Centro de Humanidades na mobilização de atividades acadêmicas, em diversas modalidades, que contemplam o tema que norteia a história dos povos africanos e indígenas.” Portal UEPB³. O núcleo é vinculado ao Centro de Humanidades – CH que é o Campus III da Universidade Estadual da Paraíba, de acordo com o que dispõe o Estatuto e Regimento Geral da UEPB.

Segundo a Professora Ivonildes Fonseca, membro da comissão de implementação do NEABÍ/UEPB-Guarabira, a luta e mobilização sobre essa temática se deu desde 2002 por meio do I Semana de Humanidades do CH, cujo tema foi Educação e Cidadania.

“Nossa atuação, nesse sentido, teve início em 2002, quando da realização da I Semana de Humanidades do CH, cujo tema foi Educação e Cidadania. Já durante o período de setembro de 2003 a 2004, foi realizado o Curso Sequencial História e Cultura Afro-Brasileira. Em outros eventos realizados no CH, as temáticas negras e indígenas estiveram presentes, seja através de palestras ou minicursos, salientou a docente.” (Portal UEPB 21 de novembro de 2013)

Somente no dia 05 de maio de 2015 se institucionalizou a criação do NEABÍ/Guarabira por meio do Conselho Universitário-CONSUNI e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão-CONSEPE da UEPB, de acordo com o nº do processo 00.399/2015-Resolução/UEPB/CONSUNI/0114/2015, que homologou

² <http://www.uepb.edu.br/campus-de-guarabira-implanta-nucleo-de-estudos-e-pesquisas-afro-brasileiras-e-indigenas/>

³ <http://www.uepb.edu.br/campus-de-guarabira-implanta-nucleo-de-estudos-e-pesquisas-afro-brasileiras-e-indigenas/>

o Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas-NEABI/UEPB do Campus III. Tal resolução foi divulgada no Diário Oficial do Estado da Paraíba após assinatura do Reitor da UEPB Prof. Antônio Guedes Rangel Júnior.

No regimento interno do núcleo estão todas as direções e passos que deverão ser colocados em prática. No capítulo II o artigo 6º descreve:

Art. 6º. O NEABI/UEPB/Guarabira será constituído por docentes, pessoal técnico científico, servidores técnico-administrativos, discentes da UEPB, colaboradores externos e outros, conforme deliberação do Conselho Técnico-Científico.

Parágrafo Único. Os membros participantes do NEABI-UEPB-Guarabira deverão apresentar projetos de ensino, pesquisa e extensão que contemplem as temáticas negras e indígenas em diversas áreas do conhecimento. (REGIMENTO INTERNO, abril, 2014)

De acordo com o regimento interno a estrutura organizacional do núcleo é composta pelo conselho técnico-científico, coordenação geral, secretária e biblioteca. Sendo o Conselho técnico-científico constituído pelo/a Coordenador/a, como Presidente/a, pelo/a Vice Coordenador/a, como Vice-Presidente/a, por um representante indicado por cada departamento, por um representante de cada área de atuação do NEABI, um/a representante do pessoal técnico-científico, um/a representante do pessoal técnico-administrativo e por um/a representante do pessoal discente. (Art. 8º do Regimento Interno, abril, 2014). O conselho se reúne uma vez por trimestre e, extraordinariamente, quando precisar.

A coordenação Geral tem o papel de coordenar as atividades exercidas pelo NEABI, podendo ser exercida pela coordenação ou vice coordenação que exerce a função de docente por no mínimo dois anos no núcleo.

Um dos pontos que compete a esta coordenação é representar os interesses do NEABI perante os órgãos administrativos da Universidade, prestar informações ao Conselho de Centro e à administração superior da UEPB sobre as atividades do NEABI/UEPB/Guarabira, supervisionar a elaboração da proposta orçamentária do NEABI/UEPB/Guarabira. (Regimento Interno, abril, 2014).

A secretária compete dar apoio administrativo no desenvolvimento das atividades, arquivar documentos, materiais e financeiros. (Regimento Interno, abril, 2014)

A biblioteca deve apoiar os integrantes do núcleo com o acervo bibliográfico específico do núcleo, fazer divulgação de material bibliográfico, materiais compostos pelos integrantes do próprio núcleo ou materiais adquiridos externamente, relativos à temática étnico-racial. (Art.13º). (Regimento Interno, abril, 2014)

Qualquer professor/a, estudante e técnico-administrativo podem participar e integrar o NEABI, desde que apresentem projetos que contemplem as temáticas negras e indígenas. São desenvolvidas atividades com o objetivo de sistematizar, produzir e difundir conhecimentos, saberes e fazeres que contribuam para a promoção da equidade racial e dos direitos.

Esta é a logotipo do NEABI/GUARABIRA:

Figura 1- Marca Oficial do NEABI/UEPB



Fonte: facebook/página: neabiuepbguarabira/pb.

4.3 Atividades Desenvolvidas Pelo NEABI/UEPB-CAMPUS III, GUARABIRA-PB

No dia 29 de julho de 2016, aconteceu um evento no auditório da UEPB/GUARABIRA chamado: Dia Internacional da Mulher Afro Latino Americana e Caribenha e Dia Nacional da Mulher Negra Brasileira/Dia de Tereza de Benguela.

Figura 2- Raça e Representação nos concursos de Beleza no Brasil (1949-1967)



Fonte: facebook/página: neabiuepbguarabira/pb.

No dia “26 de setembro de 2018”, houve outro evento promovido pelo NEABI/CAMPUSIII.

Figura 3- Setembro amarelo



Fonte: facebook/página: neabiuepbguarabira/pb

No dia “25 de julho de 2020 - Dia da Mulher Negra e Latino Americana Tereza de Benguela”.

Figura 4- Vozes Negras de mulheres pelo bem viver.



Fonte: facebook/página: neabiuepbguarabira/pb

Como também realizou o evento do centenário do cancionista Jackson do Pandeiro, o evento realizado reuniu vários pesquisadores/as e artistas locais.

Figura 5- Ano cultural Jackson do Pandeiro no CH/UEPB.



Fonte: <<http://www.uepb.edu.br/centro-de-humanidades-promove-evento-para-marcar-o-ano-cultural-jackson-do-pandeiro-no-campus-iii/>>

Os/as professores/as que integram o NEABÍ são pesquisadores/as que trabalham com a temática étnico-racial e colaboram com a formação inicial dos estudantes da graduação e a formação continuada de professores/as. Para além dos eventos, o NEABI/UEPB em parceria com os departamentos de Educação, Letras e História oferta o Curso de Especialização em Educação Étnico-racial na Educação Infantil para professores/as da educação básica.

Figura 6- Aula Inaugural da 2ª Turma do Curso De Especialização.



Fonte: facebook/página: neabiuepbguarabira/pb

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo apresentado analisou a importância da implantação dos NEABI nas universidades brasileiras, dando ênfase ao NEABÍ/UEPB/GUARABIRA/PB. Sabe-se a importância dessa ação afirmativa para a população negra, para os movimentos sociais, pois sua representação promove mais ações em prol de uma causa para todos/as, o núcleo é reconhecido e permite favorecer pesquisadores/as, valorizar os artistas e a identidade da cultura afro-brasileira e indígena, disseminando ideias e para contribuir com o currículo escolar tanto nas universidades quanto na educação básica. Logo, a independência do núcleo contribui para o desenvolvimento e favorecimento da diversidade cultural.

É correto afirmar que o percurso do movimento negro se caracteriza pelo dinamismo, pela construção e reconstrução de várias maneiras de luta contra o preconceito e o racismo. Ou seja, ele continua lutando pelo reconhecimento. Os povos indígenas e quilombolas não são diferentes, uma vez que eles lutam contra o governo para criar meios onde os materiais didáticos tenha a história dos seus povos, todavia, eles são grupos, agentes e de grande importância no processo de desenvolvimento da sociedade colonial e pós-colonial. Vimos que a exposição, a luta e principalmente a vontade de vencer uma sociedade opressora e mau caráter é o caminho certo para que toda sociedade brasileira possa refletir sobre nossos povos originários, e nossa diversidade cultural. Têm muitas coisas ainda para melhorar, mas é importante perceber que se está no caminho certo. Existem ainda barreiras que devem ser quebradas para que a diversidade tenha mais visibilidade, não só na sociedade, mas principalmente nas instituições escolares.

Dando continuidade à linha de raciocínio do NEABÍ/UEPB/GUARABIRA, vê-se que cada departamento está trabalhando de acordo com o que a Lei N° 10.639/2003 exige, está acontecendo projetos de extensão, a exemplo de seminários (ex.: II Seminário de estudos de história e culturas afro-brasileiras-2007), grupos de estudos, palestras (ex.: A resistência negra no contexto dos 500 anos-2000) eventos, pesquisas, minicurso (ex.: A Lei 10.639/003 e os conteúdos de história da África e história do negro no currículo do ensino fundamental-2005). A implementação do NEABÍ/UEPB em Guarabira trouxe muitas oportunidades para os estudantes, pois é um espaço de expressão, motivando cada estudante pesquisar, analisar e refletir sobre as diversidades que há na sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Celestino de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

BOTELHO, J. B. C. A Trajetória do NEAB do Instituto Federal do Maranhão. In: SANTANA, M.; COELHO, W. N. B.; CARDOSO, P. J. (Orgs.). **O enfrentamento do racismo e preconceito no Brasil**: a experiência dos NEABs. São Paulo: Casa Aberta, 2014.

BRASIL. **Lei nº 10.639** de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil – 10 jan. 2003. Brasília, DF: 2003. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em 29.10.2020.

_____. **Lei nº 11.645**, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial da República Federativa do Brasil - 10 mar. 2008. Brasília, DF: 2008. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>. Acesso em 29.10.2020.

_____. **Parecer CNE/CP 003/2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Disponível em < <https://www.scielo.br/pdf/tem/v12n23/v12n23a07> >. Acessado em 21.10.2020.

GOMES, Nilma Lino. **O movimento negro educador, saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONZALES, Lélia. HASENBALG, Carlos. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1982.

LUCIANO, Gersem dos Santos. **O índio brasileiro**: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.

MANDULÃO, F. da S. **Educação na visão do professor indígena**. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diversidade na Educação**: reflexões e experiências. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2003.

MUNANGA, Kabenlege. **Negritude usos e sentidos**. Belo Horizonte. Autentica, 2009.

PACHECO, Jairo Queiroz; SILVA, Maria Nilza da (org.). **O negro na universidade: o direito a inclusão**. Brasília/DF: Fundação Cultural Palmeiras, 2007.

PARAÍBA (Estado). Resenha/UEPB/SODS/002/2015. **Diário Oficial da Paraíba**, Paraíba, PB, n. 15.821, 30 de abril de 2015.

REGIMENTO INTERNO: Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiras e Indígenas/NEABI/UEPB/GUARABIRA. **Universidade Estadual da Paraíba**. Guarabira-PB, 2014.

ROCHA, Luiz Carlos P. da. **Políticas Afirmativas e Educação: A lei 10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo**. Dissertação. Universidade Federal do Paraná. Curitiba 2006.

SISS, Ahyas. Ações afirmativa, educação superior e NEABs: Intersecções Históricas. [SYN]THESIS, **Cadernos do Centro de Ciências Sociais da Universidade do Estado do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, vol.7, nº 2, 2014, p181 – 190.

TOZONE-REIS, Marília F. de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. [S.l.: s.n.]. 2º ed. 2009.

UEPB, Portal. Disponível: <<http://www.uepb.edu.br/campus-de-guarabira-implanta-nucleo-de-estudos-e-pesquisas-afro-brasileiras-e-indigenas/>>, acesso em 30.10.2020.

AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus, por cada vitória ao longo desse percurso e pelas derrotas também, as quais me serviram de aprendizagem. Permitiu, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, que eu adquirisse o conhecimento necessário para vencer cada obstáculo. Cada conquista em minha vida Deus esteve presente.

A minha família. Em especial aos meus pais, meus irmãos, minha tia Maria do Carmo e tia Zefinha, que me deram grandes ensinamentos e oportunidade de seguir em frente com meus próprios pés, sempre me incentivando e colaborando dia após dia com meu crescimento. Obrigada por sonhar junto comigo os meus sonhos. Por sempre estar ao meu lado, fornecendo o apoio, compreensão e estímulo em todos os momentos.

Ao meu companheiro, Janailton Félix, pela dedicação, incentivo e apoio em todos os momentos, sempre disposto a me ajudar e me mostrar à realidade da vida. Você foi indispensável em todos esses momentos. Obrigada por acreditar no meu potencial. E hoje eu só peço ao Senhor que cuide, guarde, proteja e esteja à frente de todos os nossos sonhos.

Agradeço ao meu professor querido e orientador Waldeci Ferreira Chagas, por ser um profissional que tenho a pretensão de um dia ser igual, meu mestre, não só pela sua formação, mas pelo exemplo que é para minha vida. Obrigada por aceitar-me como orientanda, por me estimular quando precisei. A minha querida professora e coordenadora do curso Edna Maria Araújo Nobrega, por estimular, não só a mim, mas a todos que a procurou e com sua voz leve tranquilizou o coração de todos. Com certeza, vocês foram fundamentais na minha trajetória.

Agradeço a ECI-Efigênio Leite da cidade de Borborema-PB, como também a Professora Maria das Dores, pela experiência concedida com a oportunidade de estágio.

Sou grata a todos os colegas com os quais estudei, especialmente aos amigos, Maria, Vitória, Vanessa, Natália, Cilene, Juliana e Júnior, que me acompanharam durante essa jornada acadêmica. E finalmente, não menos importante a todos aqueles que de alguma forma positiva fizeram e fazem parte dessa longa caminhada. O meu muito obrigado.